

A economia da região Sul, mesmo apresentando, na margem, redução da produção da indústria e desaceleração tanto das vendas varejistas quanto dos fluxos comerciais com o exterior, seguiu registrando dinamismo no trimestre encerrado em novembro de 2008. Ressalte-se que o arrefecimento assinalado no período, além de se mostrar consistente com as mudanças no cenário econômico mundial, foi influenciado pelos efeitos dos distúrbios climáticos registrados em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Os preços ao consumidor apresentaram desaceleração no último trimestre do ano, trajetória que deverá persistir nos próximos meses, conforme antecipado pelo recuo experimentado pelo índice de difusão no mesmo período.

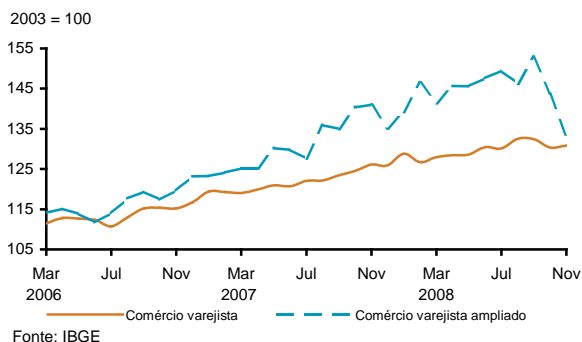
**Tabela 5.1 – Índice de vendas no varejo – Sul**  
Novembro de 2008

Discriminação	Variação % acumulada em 12 meses		
	Receita nominal	Volume	Preço
Comércio varejista	11,8	7,1	4,4
Combustíveis e lubrificantes	3,8	3,9	-0,1
Hiper, supermercados	14,0	3,8	9,8
Móveis e eletrodomésticos	9,1	12,0	-2,6
Tecidos, vestuário e calçados	8,4	4,3	3,9
Comércio varejista ampliado	15,4	10,8	4,2
Automóveis e motocicletas	21,2	18,2	2,5
Material de construção	18,4	9,5	8,1

Fonte: IBGE

As vendas do comércio varejista registraram crescimento de 0,1% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando haviam crescido 2,1%, no mesmo tipo de comparação, segundo dados da PMC do IBGE, dessazonalizados pelo Banco Central. Registraram-se, no período, aumentos nas vendas dos segmentos hiper e supermercados, 0,1%; e móveis e eletrodomésticos, 0,2%, contrastando com os recuos nas relativas a tecidos, vestuário e calçados, 2,1%; e combustíveis e lubrificantes, 0,1%. O comércio varejista da região, considerado o conceito ampliado, recuou 3,1% no trimestre, refletindo reduções de 9% nas vendas de automóveis e motocicletas, afetadas pelas restrições no mercado de crédito, e de 5,6% nas referentes a material de construção.

**Gráfico 5.1 – Comércio varejista – Sul**  
Dados dessazonalizados  
2003 = 100



Fonte: IBGE

As vendas acumuladas em doze meses cresceram 7,1% em novembro, em relação ao período correspondente de 2007, impulsionadas pelas expansões nos segmentos material de escritório e informática, 64,6%, e móveis e eletrodomésticos, 12%. No conceito ampliado, a expansão atingiu 10,8% nessa base de comparação, registrando-se crescimentos de 9,5% nas vendas de material de construção e de 18,2% nas relativas a automóveis e motocicletas.

A atividade varejista, em linha com a deterioração da confiança do consumidor e a piora das condições de crédito, deverá registrar desaceleração no decorrer de 2009, em especial nos segmentos em que os bens incorporam maior valor agregado e apresentam, portanto, maior sensibilidade a variações na renda e nas taxas de juros. Em sentido inverso, as vendas de combustíveis, evidenciando o acréscimo acentuado da frota em circulação ao longo de 2008, e as relativas à construção civil, impulsionadas pela continuidade das obras do PAC, deverão seguir apresentando dinamismo em 2009.

A produção industrial da região, acumulada em doze meses, cresceu 5,2% em novembro, em relação a igual período de 2007, segundo a PIM-PF do IBGE. Das dezenove atividades pesquisadas da indústria de transformação, doze, representando 77,6% da produção, apresentaram resultados favoráveis, em especial veículos automotores, 23,7%; outros equipamentos de transporte, 17%; e minerais não metálicos, 13,3%, enquanto os recuos mais significativos ocorreram nas produções de madeira, 9,3%; fumo, 7,8%; e calçados, 7,1%.

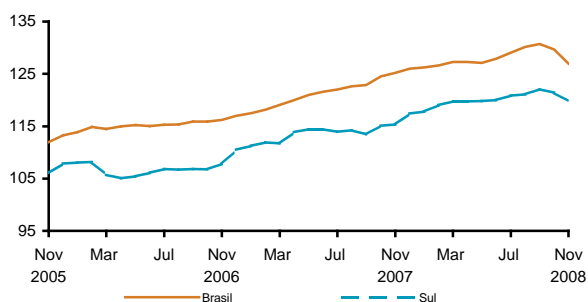
Os efeitos da crise econômica mundial impactaram, na margem, a produção da indústria da região, que recuou 1% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando crescera 1% no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados. O recuo trimestral ganha maior relevância a partir da identificação das reduções mensais registradas em outubro, 2,6%, e em novembro, 3,9%. Ressaltem-se, no trimestre, o aumento de 5,8% no segmento produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos, contrastando com a retração de 14,6% observada na atividade outros produtos químicos.

Indicadores da Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (Pimes) do IBGE ratificaram a desaceleração da indústria da região. Nesse sentido, o nível de emprego industrial, o número de horas pagas e a folha real de pagamentos, após registrarem expansões respectivas de 1,4%, 1,2% e 5,3% no período de doze meses encerrado em agosto, em relação a igual intervalo de 2007, elevaram-se, na ordem, 1%, 0,7% e 4,9% em novembro, na mesma base de comparação.

O Índice de Confiança do Empresariado Industrial do Rio Grande do Sul (Icei/RS), medido pela CNI, evidenciando reduções nas avaliações das condições atuais da economia e das expectativas para os próximos seis meses, recuou 6,2 p.p. em outubro, em relação a julho, comparativamente à redução de 5,6 p.p. no índice do país, situando-se em 50,3

**Gráfico 5.2 – Produção industrial – Sul**

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 5.2 – Produção industrial – Sul**

Geral e setores selecionados

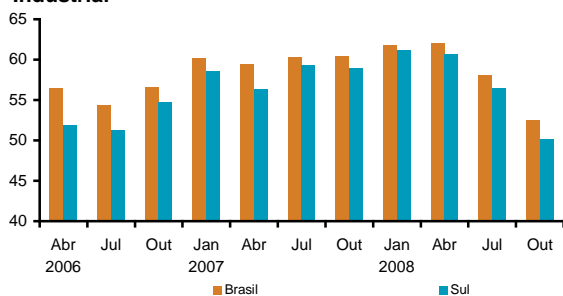
Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2008		
		Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	Acum.
		12 meses		
Indústria geral	100,0	1,0	-1,0	5,2
Alimentos	20,2	-2,8	2,8	1,7
Veículos automotores	12,0	6,3	0,1	23,7
Máquinas e equipamentos	11,1	-1,9	1,3	11,3
Refino de petróleo e álcool	7,9	-5,7	-1,9	2,0
Outros produtos químicos	6,0	15,7	-14,6	-5,9
Borracha e plástico	4,8	6,6	-5,3	6,7

Fonte: IBGE

1/ Ponderação das atividades na indústria conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

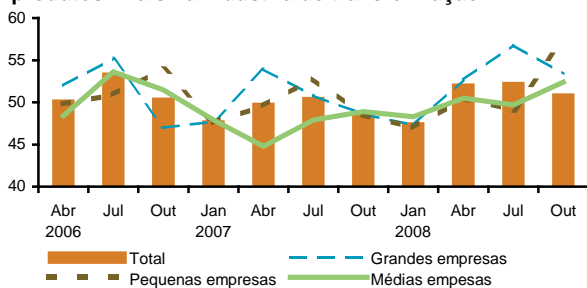
**Gráfico 5.3 – Índice de Confiança do Empresariado Industrial<sup>1/</sup>**



Fonte: CNI

1/ O índice varia entre 0 e 100.

**Gráfico 5.4 – Evolução do nível de estoques de produtos finais na indústria de transformação<sup>1/</sup>**



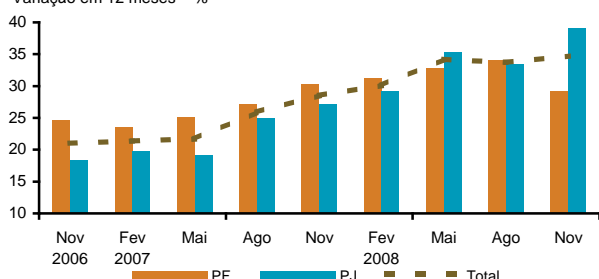
1/ O índice varia entre 0 e 100. Acima de 50 significa estoques acima do planejado.

pontos. No mesmo período, o nível de estoques de produtos finais declinou 2,7 p.p., para 50,9 pontos, evidenciando redução nas grandes empresas e elevação nos relativos às pequenas e médias.

Resultados preliminares divulgados pelo Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) revelaram aumento anual de 23,9% nas vendas do produto em 2008, ante expansão de 29,8% nos nove primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2007. Esses percentuais evidenciam o maior dinamismo do setor na região, em relação ao registrado no país, em que as vendas assinalaram altas respectivas de 14,2% e de 12,4%, nas mesmas bases de comparação.

**Gráfico 5.5 – Evolução do saldo das operações de crédito – Sul<sup>1/</sup>**

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$5 mil.

O estoque das operações de crédito superiores a R\$5 mil atingiu R\$210,1 bilhões em novembro, 19,4% do total do país, elevando-se 10,2% em relação a agosto e 34,7% em doze meses. Os empréstimos para pessoas físicas atingiram R\$89,7 bilhões, com expansões de 8,2% no trimestre e de 29,3% em doze meses, enquanto os destinados ao segmento de pessoas jurídicas, que cresceram, na ordem, 11,7% e 39,1%, totalizaram R\$120,4 bilhões. Ressalte-se, no trimestre encerrado em novembro, o menor dinamismo das contratações referentes às modalidades financiamentos para veículos e exportações e empréstimos consignados.

**Tabela 5.3 – Produção agrícola – Sul**

Itens selecionados

Discriminação	Em mil toneladas		
	Produção 2007	Produção 2008 <sup>1/</sup>	Variação % 2008/2007
Grãos	60 163	61 319	1,9
Arroz (em casca)	7 553	8 562	13,4
Feijão	1 124	1 047	-6,8
Milho	24 021	24 781	3,2
Soja	22 917	20 617	-10,0
Trigo	3 851	5 599	45,4
Outras lavouras			
Fumo	884	824	-6,8
Maçã	1 111	1 119	0,7
Uva	858	936	9,1
Mandioca	5 377	5 966	11,0

Fonte: IBGE

1/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2008.

A produção de grãos da região Sul elevou-se 1,9% em 2008, segundo o LSPA de dezembro, do IBGE. Esse resultado refletiu os aumentos observados nas safras de trigo, 45,4%, e arroz, 13,4%, enquanto, em sentido inverso, as culturas de soja e feijão apresentaram reduções respectivas de 10% e 6,8%. Embora os preços médios dos principais produtos agrícolas tenham crescido no ano, em linha com a intensificação da demanda mundial observada até o acirramento da crise nos mercados financeiros, os preços de produtos importantes na estrutura agrícola da região experimentaram recuo acentuado na margem. Nesse sentido, os preços médios de milho, soja e trigo registraram retrações respectivas de 16,7%, 4,3% e 16,4% no trimestre encerrado em dezembro, em relação ao finalizado em setembro.

O Terceiro Levantamento de Intenção de Plantio da Safra de Grãos 2009, realizado pelo IBGE, em dezembro, projeta retração anual de 7% para a produção da região. Esse resultado incorpora expectativas de crescimento para as safras de arroz, 1,9%, e de feijão, 0,7%, em oposição aos recuos estimados para as culturas de trigo, 16,6%; milho, 12,9%; e soja, 1,2%. O desempenho negativo da safra de milho, além de refletir os aumentos dos custos de produção,

**Tabela 5.4 – Prognósticos para 2009 – Sul**

Itens selecionados

Discriminação	Em mil toneladas		
	Produção		Variação %
	2008	2009 <sup>1/</sup>	
Arroz	8 562	8 725	1,9
Feijão	1 047	1 054	0,7
Milho	24 781	21 576	-12,9
Soja	20 617	21 379	-1,2
Trigo	5 599	4 668	-16,6

Fonte: IBGE

1/ Terceiro prognóstico, de dezembro de 2008.

**Tabela 5.5 – Indicadores da pecuária – Sul**

Janeiro-novembro2008/Janeiro-novembro2007

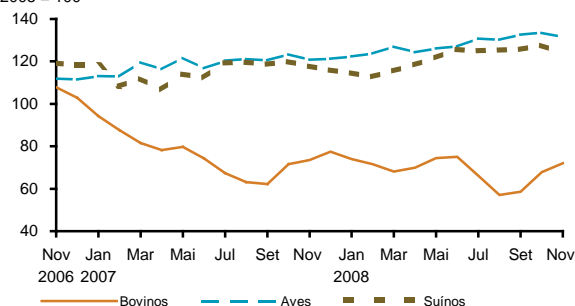
Discriminação	Variação %		
	Abates (nº de animais)	Exportações (kg)	Preços (R\$)
Bovinos	-7,6	10,3	30,2
Suínos	5,9	-11,8	45,1
Aves	8,4	11,1	21,8

Fontes: Mapa, Emater/RS, Iepe, Seab/PR e MDIC.

**Gráfico 5.6 – Abates de animais – Sul**

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

**Tabela 5.6 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2007	2008	Var. %	Var. %
Total	34 752	41 964	20,8	23,2
Básicos	12 638	16 342	29,3	41,5
Industrializados	22 115	25 622	15,9	14,5
Semimanufaturados	3 006	3 473	15,5	24,2
Manufaturados <sup>1/</sup>	19 108	22 149	15,9	12,1

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

as cotações deprimidas do produto e os elevados estoques existentes, estará condicionado aos problemas climáticos registrados na região – chuvas excessivas no litoral e seca no oeste, que também impactaram negativamente as safras de feijão e de soja.

De acordo com o Mapa, os abates de aves e de suínos registraram aumentos respectivos de 8,4% e 5,9% nos onze primeiros meses do ano, em relação ao período correspondente de 2007, passando a representar, na ordem, 62,3% e 73,1% da produção nacional do período. Em sentido oposto, os abates de bovinos recuaram 7,6%, na mesma base comparação. A produção de leite apresentou expansão de 14,3% em 2008, segundo estatísticas do IBGE e da Embrapa Gado de Leite, comparativamente à elevação de 9,5% no país.

O superávit do comércio externo da região atingiu US\$4,9 bilhões em 2008, recuando 53,6% em relação ao registrado no ano anterior, resultado de expansões de 20,8% nas exportações e de 53,2% nas importações, que totalizaram, na ordem, US\$42 bilhões e US\$37,1 bilhões. Ressalte-se que o dinamismo dos fluxos externos da região – considerados os nove primeiros meses de 2008 e do ano anterior, as vendas e as compras externas registram expansões respectivas de 30,4% e 70,9% –, além de refletir a desaceleração da atividade econômica mundial, foi sensibilizado, em novembro, pelo impacto das chuvas sobre o funcionamento de importante porto e de algumas estradas em Santa Catarina.

O desempenho das exportações refletiu o aumento de 29,3% nos embarques de produtos básicos, com ênfase nos aumentos das vendas de carnes, 33,1%, e de soja, 27,2%, seguindo-se os relativos a manufaturados, 15,9%, e a semimanufaturados, 15,5%. A redução nos preços observada no último trimestre em importantes produtos da pauta da região, em cenário de desaceleração da demanda externa, sugere a continuidade, em 2009, da perda recente de dinamismo registrada em 2008, quando as exportações se destinaram, em especial, aos EUA, 10,3% do total; Argentina, 8,9%; e China, 8,7%. O IHH das exportações, considerados os trinta principais destinos, aumentou 3,4% no ano, indicando maior concentração das vendas externas em 2008.

A evolução anual das importações traduziu elevações nas aquisições de matérias-primas, 57,2%, com ênfase nas relativas a outros cloretos de potássio, 164,4%; bens de capital, 52,6%, impulsionadas pelo aumento de

**Tabela 5.7 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2007	2008	Var. %	Var. %
Total	24 186	37 065	53,2	43,6
Bens de capital	3 643	5 558	52,6	43,0
Matérias-primas	12 087	19 000	57,2	40,2
Bens de consumo	3 285	4 765	45,1	40,5
Duráveis	2 254	3 104	37,7	54,0
Não duráveis	1 031	1 661	61,1	26,2
Combustíveis	5 172	7 742	49,7	56,7

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 5.8 – Evolução do emprego formal – Sul**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2007		2008		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	133,3	42,4	120,2	88,0	75,9
Ind. de transformação	40,2	4,9	49,8	27,1	-4,5
Comércio	44,4	7,5	23,2	20,5	37,0
Serviços	28,4	16,2	33,3	30,6	29,7
Construção civil	6,0	5,5	12,2	15,1	2,7
Agropecuária	13,8	8,2	-1,8	-8,7	9,9
Serv. ind. de util. pública	-0,1	0,1	0,2	0,8	0,3
Outros <sup>2/</sup>	0,5	-0,1	3,3	2,6	0,7

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

**Tabela 5.9 – IPCA – Sul**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação %			
		2007		2008	
		Ano	III Tri	IV Tri	Ano
IPCA	100,0	3,61	1,14	0,88	6,04
Livres	71,9	4,49	1,27	1,05	7,46
Comercializáveis	34,9	4,10	0,76	1,11	6,74
Não comercializáveis	37,0	4,86	1,76	1,00	8,16
Monitorados	28,1	1,47	0,82	0,42	2,46
Principais itens					
Alimentação	22,2	8,40	0,71	1,83	11,85
Habituação	13,8	1,51	1,51	0,91	5,10
Art.residência	4,7	-2,01	0,64	-0,31	1,17
Vestuário	6,9	1,56	0,94	2,81	7,19
Transportes	20,4	1,72	1,72	-0,31	2,92
Saúde	10,3	4,42	1,05	0,53	4,63
Desp. pessoais	10,4	4,59	1,82	1,59	6,54
Educação	6,3	3,14	0,33	0,12	4,87
Comunicação	5,0	-0,92	0,24	0,14	1,13

Fonte: IBGE

1/ Referentes a dezembro de 2008.

21,9% nas compras de outros veículos com motor diesel; combustíveis, 49,7%; bens de consumo duráveis, 37,7%; e bens de consumo semi e não duráveis, 61,1%. Repetindo as perspectivas em relação ao desempenho das exportações, o cenário de preços mais deprimidos, a partir do último trimestre de 2008, e a trajetória de arrefecimento da demanda interna sugerem redução das aquisições externas em 2009. Os principais países de origem das importações da região Sul foram Argentina, 16,4%; Nigéria, 12,4%; e China, 10,1%. A evolução do IHH, medido para os trinta principais países de origem, recuou 11,9% no ano, revelando maior diversificação dos países fornecedores.

O mercado de trabalho formal da região registrou, segundo o Caged/MTE, a criação de 75,9 mil empregos no trimestre encerrado em novembro, volume 43% inferior ao assinalado no mesmo período de 2007. A desaceleração observada no período traduziu, em especial, a eliminação de 4,5 mil postos de trabalho na indústria de transformação, ante 40,2 mil contratações líquidas em igual período de 2007, ressaltando-se o corte de 6 mil vagas na indústria calçadista. Adicionalmente, ocorreram reduções respectivas de 16,7% e 4,6% nas contratações líquidas relacionadas aos segmentos comércio e serviços.

O nível de emprego formal aumentou 6,6% nos onze primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2007, comparativamente à expansão de 6,5% no país, com ênfase no aumento de 20,3% no nível de emprego da construção civil, que contribuiu com 0,8 p.p. para a variação total no período. Em relação aos principais setores empregadores, assinalem-se as expansões observadas nos serviços, 6%, e na indústria de transformação, 7,7%. Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego cresceu 1,3% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando crescera 1,8% no mesmo tipo de comparação.

A inflação na região Sul, medida pelo IPCA, atingiu 6,04% em 2008, ante 3,61% em 2007, traduzindo acelerações tanto nos preços livres, de 4,49% para 7,46%, quanto nos monitorados, de 1,47% para 2,46%, com ênfase no reajuste de 6,28% nos planos de saúde – principal pressão altista nesse grupo, exercendo impacto de 0,17 p.p. sobre a variação do IPCA no ano, atenuado, em parte, pela redução de 5,66% nas tarifas de telefonia celular. Entre os preços livres, a variação do grupo não comercializáveis atingiu 8,16%, refletindo, em especial, os aumentos dos itens alimentação fora do domicílio, 12,63%, e empregado doméstico, 9,87%, que responderam, em conjunto, por 1,22 p.p. da variação

do IPCA da região. A variação anual dos preços dos bens comercializáveis totalizou 6,74%, pressionada pelos aumentos dos preços de itens alimentícios, em especial carnes, 24,47%; arroz, 33,17%; frango, 20,26%; e produtos panificados, 12,23%.

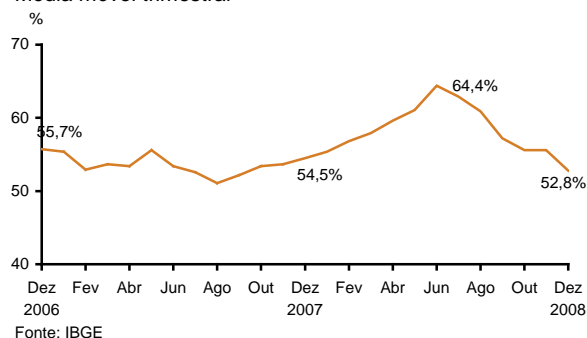
A variação do IPCA atingiu 0,88% no trimestre encerrado em dezembro, ante 1,14% naquele finalizado em setembro, desaceleração associada aos aumentos de 0,42% nos preços monitorados e de 1,05% nos livres, ante 0,82% e 1,27%, respectivamente, no período junho a setembro. O recuo na variação dos preços monitorados refletiu o aumento menos acentuado nas tarifas de energia elétrica e a redução dos preços dos combustíveis, enquanto a desaceleração no segmento de preços livres esteve associada às expansões respectivas de 1,11% e 1,00% nos reajustes dos bens comercializáveis e daqueles não comercializáveis, ante, na ordem, 0,76% e 1,76% no trimestre finalizado em setembro. Ressalte-se que a desaceleração nos itens não comercializáveis decorreu, fundamentalmente, do recuo de 3,65% nos preços dos automóveis usados, com impacto de -0,11 p.p. sobre a variação trimestral do IPCA.

O índice de difusão, indicando menor disseminação dos reajustes de preços, atingiu 52,8% no trimestre encerrado em dezembro, ante 57,2% naquele terminado em setembro.

A desaceleração observada na atividade econômica da região Sul no último trimestre de 2008, consistente com o acirramento da crise internacional, tende a prosseguir no início de 2009, conforme sugerem os resultados recentes de pesquisas relacionadas às expectativas de consumidores e empresários. Outro aspecto relevante à perda de dinamismo da economia da região constitui-se em sua interligação com o desempenho da agropecuária, tendo em vista que a redução da produção no setor implica, adicionalmente, a desaceleração da produção de parcela relevante da indústria local, provedora de insumos agrícolas para todo o país.

**Gráfico 5.7 – IPCA – Índice de difusão – Sul**

Média móvel trimestral

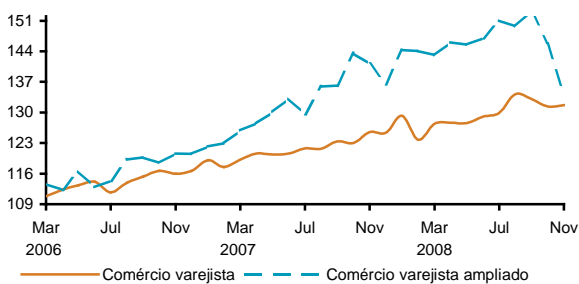


## Paraná

**Gráfico 5.8 – Comércio varejista – Paraná**

Dados dessazonalizados

2003 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 5.10 – Índice de vendas no varejo – Paraná**

Novembro de 2008

Discriminação	Variação % 12 meses		
	Receita	Volume	Preço nominal
Comércio varejista	12,4	7,3	4,7
Combustíveis e lubrificantes	0,4	0,6	-0,1
Hiper, supermercados	14,5	4,3	9,8
Tecidos, vestuário e calçados	7,9	4,8	3,0
Móveis e eletrodomésticos	9,1	11,6	-2,2
Comércio varejista ampliado	15,8	10,9	4,4
Automóveis e motocicletas	21,7	18,5	2,7
Material de construção	13,6	5,0	8,2

Fonte: IBGE

**Tabela 5.11 – Produção industrial – Paraná**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2008		
		Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	Acum.
		12 meses		
Indústria geral	100,0	1,0	0,9	9,3
Produtos alimentícios	22,9	0,3	2,7	-2,9
Veículos automotores	17,3	6,6	4,5	29,6
Celulose e papel	7,3	-0,1	3,9	16,9
Edição e impressão	6,6	-11,0	-12,7	18,1
Refino de petróleo e álcool	9,6	-6,3	7,3	8,2
Máquinas e equipamentos	9,6	-2,2	-0,9	13,7
Madeira	4,4	-3,9	-2,8	-0,1

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A desaceleração registrada pela atividade econômica paranaense no final de 2008 caracterizou-se pelo arrefecimento das vendas varejistas e por reduções nos fluxos de comércio externo e no ritmo de contratações. A atividade industrial, no entanto, seguiu apresentando dinamismo na margem, favorecendo o aumento do ritmo de crescimento da massa salarial nesse segmento. As perspectivas para o desempenho do setor agrícola em 2009 mostram-se, igualmente, desfavoráveis, devendo refletir reduções tanto na produção física quanto nos preços dos principais produtos cultivados no estado.

As vendas varejistas aumentaram 0,8% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando haviam crescido 2,7%, na mesma base de comparação, segundo dados dessazonalizados da PMC, ressaltando-se o aumento de 1% nas vendas de hipermercados e supermercados e a redução de 2,2% nas relativas a tecidos, vestuário e calçados. Incorporados os recuos de 7,7% registrado no segmento de veículos, motos, partes e peças, mais sensível às restrições no mercado de crédito, e de 10,2% assinalado nas vendas de material de construção, o comércio varejista ampliado apresentou retração de 3,3% no trimestre.

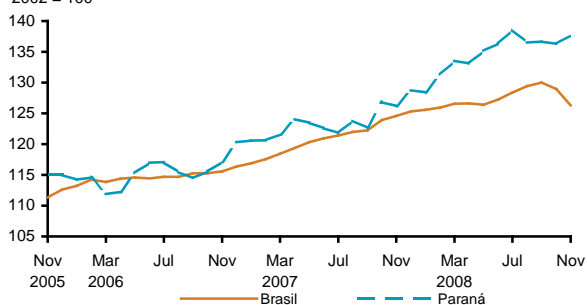
As vendas acumuladas em doze meses, sustentadas pelo dinamismo observado até setembro, cresceram 7,3% em novembro, em relação a igual período de 2007, com ênfase nos desempenhos dos segmentos equipamentos e materiais de escritório, informática e comunicação, 93,4%, e artigos de uso pessoal e doméstico, 18,1%. No conceito ampliado, a expansão atingiu 10,9%, ante, mantida a base de comparação, 14,7% em agosto, refletindo as desacelerações nas vendas de veículos, motos, partes e peças, de 28,1% para 18,5%, e nas relativas a material de construção, de 13,9% para 5%.

De acordo com a PIM-PF do IBGE, a produção industrial do Paraná, acumulada em doze meses, cresceu 9,3% em novembro, em relação a igual período de 2007, segundo melhor resultado desde julho de 2005. Ressaltem-se, no período, os desempenhos dos segmentos veículos automotores, 29,6%; edição e impressão, 18,1%; e celulose e papel, 16,9%.

Na margem, a análise de dados dessazonalizados revela que a produção da indústria cresceu 0,9% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto,

### Gráfico 5.9 – Produção industrial

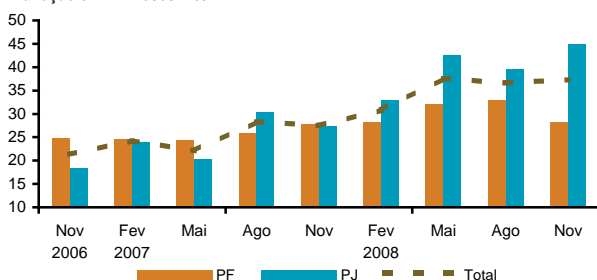
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100



Fonte: IBGE

### Gráfico 5.10 – Evolução do saldo das operações de crédito – Paraná<sup>1/</sup>

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$5 mil.

### Tabela 5.12 – Produção agrícola – Paraná

Discriminação	Em mil toneladas		Variação % 2008/2007
	Produção 2007	Produção 2008 <sup>1/</sup>	
Grãos	29 451	31 946	8,5
Feijão	767	764	-0,4
Milho	14 258	15 369	7,8
Soja	11 877	11 897	0,2
Trigo	1 927	3 202	66,1
Outros	623	714	14,7
Outras lavouras			
Batata	592	684	15,6
Café (em grão)	97	146	49,9
Cana-de-açúcar	45 888	55 606	21,2
Fumo	157	148	-5,7
Mandioca	3 365	4 044	20,2

Fonte: IBGE

1/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2008.

quando se elevava 1%, no mesmo tipo de comparação. Dentre as quatorze atividades pesquisadas, seis apresentaram expansão, com destaque para refino de petróleo e álcool, 7,3%, e veículos automotores, 4,5%, enquanto os recuos mais representativos ocorreram nos segmentos outros produtos químicos, 37,1%, e edição e impressão, 12,7%.

O faturamento da indústria paranaense recuou 3,4% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando se elevava 0,2%, no mesmo tipo de comparação, enquanto o emprego industrial e a massa salarial apresentaram, na ordem, variações respectivas de -0,7% e 0,1%, e de 2,5% e 2,1%, sempre considerados dados dessazonalizados da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep). O Nuci elevou-se 0,8 p.p. no trimestre, situando-se em 80,3%.

O consumo aparente de cimento no estado aumentou 30% nos dez primeiros meses de 2008, em relação ao mesmo período do ano anterior, de acordo com dados do SNIC, enquanto, segundo o Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon-PR), a área liberada para novas construções residenciais e não residenciais, em Curitiba, registrou expansão de 70,3% nos onze primeiros meses do ano, em relação a igual período em 2007, ante aumento de 75% nas liberações acumuladas até julho.

O saldo das operações de crédito acima de R\$5 mil totalizou R\$77,9 bilhões em novembro, elevando-se 10% em relação a agosto e 37,3% em doze meses, e representando 37,1% do total dessas operações na região. Os empréstimos para pessoas físicas atingiram R\$33,5 bilhões, com expansões de 7,6% no trimestre e de 28,3% em doze meses, enquanto os direcionados ao segmento de pessoas jurídicas, que aumentaram, na ordem, 11,9% e 45%, somaram R\$44,3 bilhões. A segmentação das operações reflete tanto a maior procura das empresas por crédito no sistema bancário, após as restrições observadas em outras fontes de financiamento, quanto a maior cautela dos consumidores em contrair novos empréstimos, em cenário de perspectivas de redução de renda e deterioração nas condições das novas concessões.

A produção de grãos do Paraná registrou aumento anual de 8,5% em 2008, totalizando 31,9 milhões de toneladas, de acordo com o LSPA de dezembro do IBGE. A safra do estado, que representou 21,9% da nacional, traduziu a ocorrência de aumentos de 4,2% na área colhida e de 4,1% no rendimento médio, em cenário de condições climáticas favoráveis e maior utilização de tecnologia. O valor bruto



**Tabela 5.13 – Prognósticos para 2009 – Paraná**  
Itens selecionados

Discriminação	Em mil toneladas		
	Produção		Variação %
	2008	2009 <sup>1/</sup>	
Grãos de Verão	22062,8	16688,1	-24,4
Arroz	172,7	155,7	-9,8
Feijão	428,7	375,0	-12,5
Milho 1ª safra	9739,3	5980,0	-38,6
Soja 1ª safra	11687,4	10150,0	-13,2
Outros	34,7	27,4	-21,0
Outras Culturas			
Cana	55605,9	56834,4	2,2
Mandioca	4043,8	4179,2	3,3

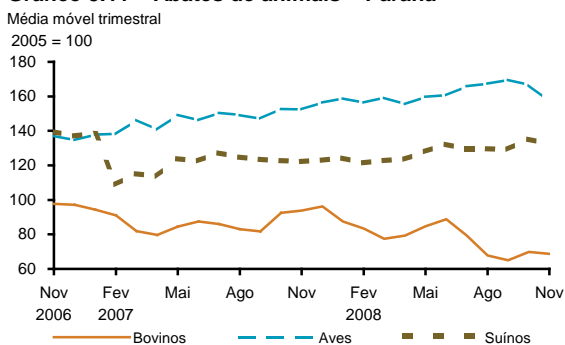
Fonte: Seab/Deral

1/ Dados divulgados em janeiro de 2009.

da produção (VBP) agrícola, considerados o LSPA e os preços médios recebidos pelos produtores, divulgados pela Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab), registrou aumento anual de 35,7% no estado, com ênfase nos aumentos relativos às lavouras de feijão, 118,6%; trigo, 98,1%; soja, 35,3%; e milho, 17,1%.

De acordo com a Seab, a primeira safra agrícola de 2009 do estado deverá totalizar 16,7 milhões de toneladas de grãos, recuando 24,4% em relação à safra correspondente de 2008. A quebra prevista, de cinco milhões de toneladas, que se constituiu na mais acentuada já registrada em safras de verão no Paraná, reflete as reduções projetadas para as lavouras de feijão, 12,5%; milho, 38,6%; e soja, 13,2%, enquanto, em relação às demais lavouras, ressaltam-se as projeções de aumentos nas produções de cana, 2,2%, e mandioca, 3,3%, resultantes de crescimentos de 2,7% e 8,1% nas respectivas áreas plantadas, que têm avançado, principalmente, sobre as áreas de pastagens e foram pouco afetadas pela estiagem.

**Gráfico 5.11 – Abates de animais – Paraná**



Fonte: Mapa

Estatísticas do Mapa, referentes a estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, registraram aumentos respectivos de 8,1% e 6,2% no volume de abates de aves e suínos, e recuo de 13,5% no relativo a bovinos, nos onze primeiros meses do ano, em relação a igual intervalo de 2007. Nesse período, os preços médios recebidos pelos criadores paranaenses elevaram-se, na ordem, 20,4%, 58,7% e 40,3%, conforme dados da Seab, condicionados pelo retorno do Paraná à condição de área livre de aftosa com vacinação, a partir de maio. A participação dos abates de aves, suínos e bovinos do Paraná no total registrado para o Brasil alcançou 26,5%, 16,8% e 4,1%, respectivamente.

**Tabela 5.14 – Balança comercial – FOB**  
Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná			Brasil
	2007	2008	Var. %	
Exportação	12 353	15 247	23,4	23,2
Importação	9 018	14 570	61,6	43,6
Saldo	3 335	677	-79,7	-38,2
Corrente de comércio	21 371	29 818	39,5	32,0

Fonte: MDIC/Secex

A balança comercial do estado registrou superávit de US\$0,7 bilhão em 2008, ante US\$3,3 bilhões no ano anterior, de acordo com estatísticas da Secex/MDIC. As exportações totalizaram US\$15,2 bilhões e as importações, US\$14,6 bilhões, elevando-se, na ordem, 23,4% e 61,6%, desempenhos expressivos, mas inferiores aos registrados nos nove primeiros meses do ano, quando esses fluxos cresceram, na ordem, 34,7% e 75%. O arrefecimento do dinamismo das vendas externas mostrou-se mais significativo no segmento de bens manufaturados, expresso em taxas de expansão respectivas de 15,4% e 22,6%, nos períodos considerados, enquanto as importações apresentaram desaceleração mais acentuada na categoria combustíveis e lubrificantes, em que as taxas de crescimento atingiram, na ordem, 83,6% e 122,1%.

**Tabela 5.15 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2007	2008	Var. %	Var. %
Total	12 353	15 247	23,4	23,2
Básicos	4 234	5 787	36,7	41,5
Industrializados	8 119	9 460	16,5	14,5
Semimanufaturados	1 319	1 612	22,2	24,2
Manufaturados <sup>1/</sup>	6 800	7 848	15,4	12,1

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

O aumento anual das exportações traduziu, em grande parte, a elevação de 36,7% nas vendas externas de produtos básicos, em especial soja, carne de frango congelada, farelo de soja e milho, implicando elevação anual de 3,7 p.p. de sua participação na pauta exportadora do estado. O desempenho das exportações dessa categoria refletiu tanto a evolução favorável do agronegócio paranaense, associado à demanda mundial crescente na maior parte do ano, quanto a concentração dos embarques no primeiro semestre, quando as cotações das principais *commodities* se encontravam em patamar mais elevado. As vendas externas de produtos semimanufaturados, concentradas nas relativas a óleo de soja em bruto e açúcar de cana em bruto, elevaram-se 22,2% no ano, enquanto as referentes a produtos manufaturados, responsáveis por 51,5% do total exportado em 2008, aumentaram 15,4%, impulsionadas pelo desempenho dos itens automóveis de passageiros, óleo de soja refinado, tratores, madeira compensada e álcool etílico. Os principais destinos das vendas externas paranaenses foram Argentina, China, Alemanha, Holanda, Estados Unidos e França, responsáveis, em conjunto, por 44,2% do total exportado em 2008. Considerados os trinta principais mercados de destino, o IHH aumentou 7% no ano, indicando maior concentração das vendas.

**Tabela 5.16 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2007	2008	Var. %	Var. %
Total	9 018	14 570	61,6	43,6
Bens de capital	1 441	2 055	42,5	43,0
Matérias-primas	4 493	7 250	61,4	40,2
Bens de consumo	1 331	2 047	53,8	40,5
Duráveis	999	1 460	46,2	54,0
Não duráveis	332	586	76,5	26,2
Combustíveis	1 753	3 218	83,6	56,7

Fonte: MDIC/Secex

A evolução anual das importações em 2008 refletiu aumentos generalizados das aquisições em todas as categorias de uso final, com ênfase na expansão de 83,6% nas relativas a combustíveis e lubrificantes. As compras de matérias-primas e bens intermediários, com maior representatividade na pauta, elevaram-se 61,4%, impulsionadas pelas importações de partes e peças para veículos, adubos ou fertilizantes, circuitos integrados e partes de máquinas para processamento de dados. As aquisições de bens de capital cresceram 42,5%, com destaque para as relativas a máquinas automáticas para processamento de dados, bombas e compressores, e instrumentos para medida. As importações de bens de consumo duráveis cresceram 46,2%, impulsionadas pela demanda interna por automóveis para passageiros, obras de plástico, móveis e aparelhos eletromecânicos ou térmicos de uso doméstico, enquanto as associadas a bens de consumo não duráveis expandiram 76,5%, concentradas em feijão preto em grãos e medicamentos para medicina humana e veterinária. As importações paranaenses originaram-se, principalmente, na Nigéria, China, Argentina, Alemanha, Estados Unidos e França, com participação de 54,6% no total do ano, enquanto o IHH, considerados os trinta principais mercados de origem, apresentou recuo anual de 0,1%, evidenciando menor concentração das compras externas do estado.

**Tabela 5.17 – Evolução do emprego formal – Paraná**

Novos postos de trabalho

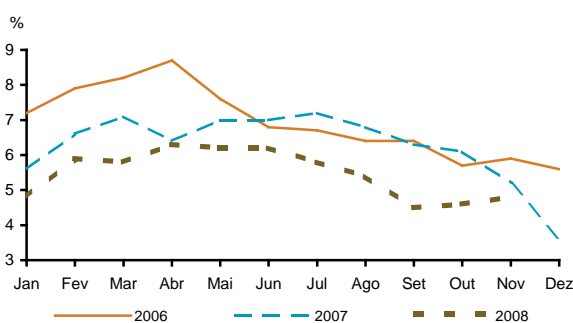
Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2007	2008			
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	36,3	-4,2	68,2	45,7	23,2
Ind. de transformação	10,8	-6,4	24,0	13,1	1,6
Comércio	14,9	2,3	10,4	10,8	12,4
Serviços	9,2	3,8	16,9	13,9	7,5
Construção civil	1,0	2,6	5,6	6,2	1,3
Agropecuária	0,1	-6,7	10,7	1,0	0,4
Serv. ind. de util. pública	-0,1	0,0	0,2	0,3	0,1
Outros <sup>2/</sup>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

A economia do Paraná gerou 23,2 mil postos de trabalho no trimestre encerrado em novembro, resultado 35,9% inferior ao registrado em igual período do ano anterior, de acordo com o Caged/MTE, ressaltando-se que essa desaceleração traduziu, em especial, o desempenho da indústria de transformação. Apesar do arrefecimento recente, foram criados, nos onze primeiros meses do ano, 160,7 mil empregos formais no estado, resultado mais expressivo para o período e 13,6% superior ao assinalado de janeiro a novembro de 2007. A análise por setores, nessa base de comparação, revela que a geração de empregos formais ocorreu com maior intensidade nos segmentos serviços, 14,6 mil; construção civil, 9,3 mil; e comércio, 5,4 mil. O nível de emprego elevou-se 1,5% no trimestre finalizado em novembro, em relação ao encerrado em agosto, considerados dados dessazonalizados.

**Gráfico 5.12 – Taxa de desemprego aberto – RMC**

Fonte: Iparides/IBGE

De acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego para a região metropolitana de Curitiba (RMC), elaborada pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Iparides) em convênio com o IBGE, a taxa de desemprego aberto atingiu 4,8% em novembro, ante 5,4% em agosto, reflexo de aumentos de 0,5% na população ocupada e de 0,7% na PEA. Os rendimentos médios reais habituais aumentaram 4,7% no trimestre e 4,9% em doze meses.

**Tabela 5.18 – IPCA – Paraná**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação %			
		2007	2008		2008
		Ano	III Tri	IV Tri	Ano
IPCA	100,0	3,48	0,95	0,52	5,41
Livres	71,3	4,03	0,84	0,82	7,13
Comercializáveis	33,9	3,48	0,25	0,65	6,01
Não comercializáveis	37,4	4,59	1,41	1,00	8,24
Monitorados	28,7	2,03	1,18	-0,27	1,16
Principais itens					
Alimentação	21,1	7,15	0,39	1,76	12,45
Habitação	13,4	1,79	1,57	0,58	5,12
Art.residência	4,5	-2,54	0,13	-1,94	-1,14
Vestuário	6,3	1,55	-0,67	2,07	5,29
Transportes	22,8	1,55	1,67	-0,68	1,51
Saúde	9,9	5,66	0,92	0,40	4,41
Desp. pessoais	10,2	6,66	2,30	1,28	7,81
Educação	6,5	3,92	0,10	0,07	5,02
Comunicação	5,2	0,97	-0,19	0,24	0,94

Fonte: IBGE

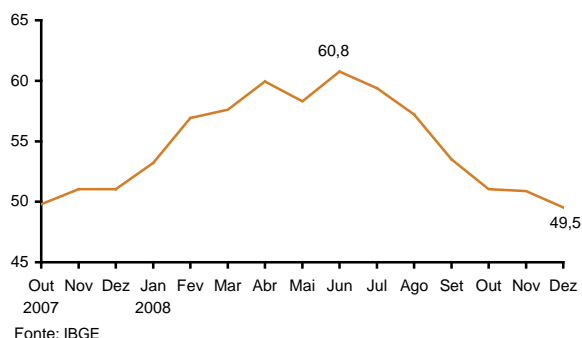
1/ Referentes a dezembro de 2008.

O IPCA da RMC variou 5,41% em 2008, ante 3,48% no ano anterior, mantendo-se abaixo da inflação em âmbito nacional. A aceleração anual refletiu movimentos idênticos nos preços livres – que, traduzindo expansões de 8,24% nos preços dos bens não comercializáveis e de 6,01% nos preços dos bens e serviços comercializáveis, aumentaram 7,13%, ante 4,03% em 2007 – e nos preços dos monitorados, que expandiram 1,16% e 2,03%, respectivamente. Considerado por grupos, os preços da alimentação seguiram se constituindo na principal fonte de pressão inflacionária, variando 12,45% no ano, ante 11,11% no país, com ênfase nas elevações dos itens cereais, 47,89%; tubérculos, 30,77%; e carnes, 30,70%. Em sentido oposto, a variação dos preços no grupo transportes atingiu 1,51%, refletindo, em especial, o recuo de 3,17% experimentado pelo item gasolina.

A inflação da RMC atingiu 0,52% no trimestre encerrado em dezembro, ante 0,95% naquele finalizado em setembro, desaceleração associada à retração de 1,45 p.p., para -0,27%, na variação dos preços monitorados, e à estabilidade observada na variação dos preços livres. O desempenho dos preços livres refletiu movimentos distintos nos grupos de bens comercializáveis e daqueles não comercializáveis, registrando-se, no primeiro, aceleração de

0,25% para 0,65%, com destaque para os aumentos de 1,76% em alimentação e de 2,07% em vestuário; e arrefecimento, de 1,41% para 1,00%, nos preços dos não comercializáveis, ressaltando-se as altas nos itens despesas pessoais, 1,28%, e habitação, 0,58%. Ressalte-se que a evolução trimestral dos preços do grupo alimentação evidenciou a preponderância do impacto dos aumentos nos itens feijão-preto, açúcar refinado e carnes, em relação ao proporcionado pelos recuos em produtos *in natura*, macarrão e farinha de trigo.

**Gráfico 5.13 – Índice de difusão IPCA – Curitiba**  
Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

A média trimestral do índice de difusão, revelando menor disseminação dos aumentos de preços entre os itens pesquisados, atingiu 49,5% no trimestre encerrado em dezembro, ante 53,5% naquele finalizado em setembro.

Os principais indicadores relacionados à evolução da economia paranaense sugerem a manutenção, no decorrer de 2009, da trajetória de desaceleração observada recentemente. A queda acentuada das vendas de veículos, em nível nacional, tende a impactar o emprego na cadeia produtiva – as montadoras têm concedido férias coletivas e iniciado o processo de dispensas de trabalhadores – e, conseqüentemente, a massa salarial do estado, com reflexos no desempenho do comércio varejista. Adicionalmente, em linha com o cenário de redução da demanda por bens e serviços, alguns segmentos industriais, em especial o setor sucroalcooleiro, anunciaram a postergação do cronograma de investimentos, movimento semelhante ao assinalado na indústria da construção civil, expresso em cancelamentos de novos lançamentos residenciais por parte de grandes construtoras. O prognóstico para a primeira safra agrícola de 2009 registra recuo na produção de grãos, que, tendo em vista o novo patamar dos preços das principais *commodities* agrícolas e o aumento dos custos dos insumos, influenciará negativamente os fluxos do comércio externo e a renda agrícola do estado.

## Rio Grande do Sul

**Tabela 5.19 – Taxas de variação do PIB por setores de atividade – Rio Grande do Sul**

Discriminação	Variação %	
	2007	2008
Agropecuária	18,2	-8,4
Indústria	7,2	6,7
Indústria de transformação	7,9	6,5
Siup <sup>1/</sup>	4,2	4,3
Construção civil	5,7	9,3
Serviços	5,3	4,6
Comércio	7,5	7,0
Transportes e armazenagem	5,2	5,1
Administração pública	1,9	2,6
Demais serviços	5,8	4,4
PIB	7,0	3,8

Fonte: FEE

1/ Corresponde à produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana.

O PIB do estado cresceu 3,8% em 2008, ante 7% no ano anterior, de acordo com estimativas preliminares da Fundação de Economia e Estatística (FEE). O principal determinante dessa desaceleração constituiu-se no recuo de 8,4% registrado na agropecuária, após expansão de 18,2% em 2007, movimento associado, em grande parte, à quebra da safra de culturas, a exemplo da soja, com peso importante na composição do valor adicionado da agricultura. As estimativas relacionadas aos desempenhos dos setores industrial, 6,7%, e de serviços, 4,6%, embora inferiores, não diferem substancialmente dos aumentos respectivos de 7,2% e 5,3% observados em 2007. A evolução de indicadores setoriais evidencia, em linha com o observado no país, perda de dinamismo da economia no último trimestre do ano.

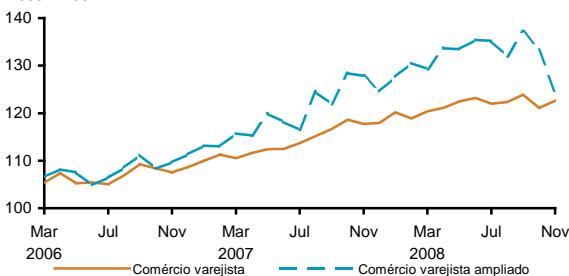
As vendas do comércio varejista registraram estabilidade no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando haviam aumentado 1%, na mesma base de comparação, segundo dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Ressaltem-se, no período, as reduções observadas nos segmentos hiper e supermercados, 1,3%, e tecidos, vestuário e calçados, 2,2%, contrastando com os aumentos nas vendas de combustíveis e lubrificantes, 1,9%, e móveis e eletrodomésticos, 1,1%. Incorporadas as reduções respectivas de 7,4% e 3,2% registradas nos segmentos veículos, motos, partes e peças e material de construção, mais sensíveis às condições de crédito, o comércio varejista recuou 1,9% no conceito ampliado.

As vendas acumuladas em doze meses elevaram-se 7,3% em novembro, com ênfase nas expansões assinaladas em móveis e eletrodomésticos, 13,6%, e equipamentos para escritório, informática e comunicação, 22%. Considerado o conceito ampliado, o aumento atingiu 10,6%, registrando-se crescimentos de 17,7% nas vendas de veículos, motos, partes e peças e de 15,1% nas relativas a material de construção, atividades que mostravam forte dinamismo até a eclosão da recente crise econômica.

O Índice de Vendas do Comércio (IVC), mensurado pela FEE, revelou aumento de 5% nas vendas acumuladas nos onze primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2007. Essa expansão, segmentada por regiões do estado, traduziu elevações de 11,5% no centro e de 7% no noroeste, áreas onde o comércio é mais influenciado pela renda agrícola; de 3,6% na região metropolitana, área mais industrializada; e de 4,2% na região sul-campanha, refletindo, em parte, o adiamento de investimentos programados para

**Gráfico 5.14 – Índice de volume de vendas no varejo**

Dados dessazonalizados  
2003 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 5.20 – Índice de vendas no varejo – Rio Grande do Sul**

Novembro de 2008

Discriminação	Variação % acum. 12 meses		
	Receita nominal	Volume	Preço
Comércio varejista	12,1	7,3	4,5
Combustíveis e lubrificantes	8,0	7,7	0,3
Hiper, supermercados	13,9	4,0	9,6
Tecidos, vestuário e calçados	7,9	2,1	5,7
Móveis e eletrodomésticos	10,7	13,6	-2,6
Comércio varejista ampliado	15,0	10,6	4,0
Automóveis e motocicletas	20,0	17,7	2,0
Material de construção	22,4	15,1	6,3

Fonte: IBGE

**Tabela 5.21 – Produção industrial – Rio Grande do Sul**  
 Geral e atividades selecionadas

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2008		
		Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	12 Meses
Indústria geral	100,0	2,5	-1,9	4,1
Alimentos	16,3	-6,8	2,9	8,1
Refino de petróleo	11,3	-5,0	-11,6	-4,5
Outros produtos químicos	10,8	19,9	-10,1	-2,8
Calçados e artigos de couro	10,6	-5,2	-2,7	-7,1
Veículos automotores	9,7	9,8	-9,0	16,1
Máquinas e equipamentos	9,7	3,4	4,9	26,1

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade conforme a PIM-PF/IBGE de novembro.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Tabela 5.22 – Indicadores da produção industrial – Rio Grande do Sul**

Discriminação	Variação %		
	2008		
	Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	12 Meses
IDI	2,4	1,0	6,6
Vendas industriais	-2,3	5,5	4,2
Pessoal ocupado	1,5	-0,9	4,9
Horas trabalhadas	1,7	1,0	6,3
Nuci <sup>1/</sup>	87,7	86,0	86,7

Fonte: Fiergs

1/ Percentual médio de utilização.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados pelo Banco Central.

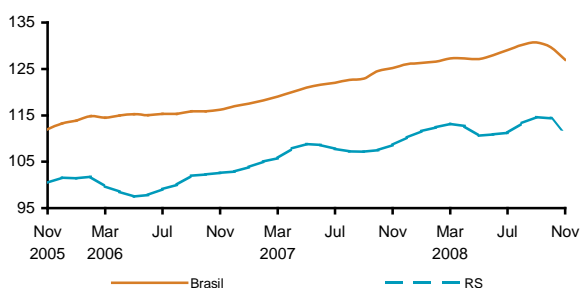
iniciar no período, principalmente na área do porto de Rio Grande e em produtoras de celulose.

A produção industrial gaúcha, acumulada em doze meses, elevou-se 4,1% em novembro, em relação a igual período do ano anterior, de acordo com a PIM-PF do IBGE. O desempenho manteve-se respaldado, principalmente, nos acréscimos das produções de bens de capital, estimuladas pelo crescimento de 26,1% em máquinas e equipamentos, e de bens de consumo durável, com ênfase na expansão de 16,1% na atividade veículos automotores. No mesmo período, o Índice de Desempenho Industrial (IDI)<sup>6</sup> da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) cresceu 6,6%, com destaque, em linha com os ganhos de renda dos produtores agrícolas e com o patamar de preços vigente no início do ano, para a expansão de 36,6% observada na produção de máquinas agrícolas.

Na margem, a indústria do estado evidenciou os impactos do acirramento da crise nos mercados financeiros internacionais, expresso no recuo de 1,9% na produção relativa ao trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, considerados dados dessazonalizados. Sete das catorze atividades da indústria de transformação registraram recuos na produção, com ênfase em refino de petróleo e álcool, 11,6%, e outros produtos químicos, 10,1%. Em sentido inverso, ressaltam-se as expansões nas atividades celulose, papel e produtos de papel, 13,1%, e máquinas e equipamentos, 4,9%.

De acordo com a Fiergs, o IDI cresceu 1% no trimestre finalizado em novembro, em relação ao encerrado em agosto, quando a expansão atingira 2,4%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados. A desaceleração trimestral do indicador refletiu a ocorrência de aumentos nas vendas industriais, 5,5%, e nas horas trabalhadas, 1%, contrastando com os recuos assinalados no pessoal ocupado na produção, 0,9%, e no Nuci, 1,7 p.p. A Fiergs projeta que o IDI varie, em 2009, de -2,1%, em um cenário pessimista, a 3,1%, numa visão otimista do comportamento da economia global. A federação identificou como atividades mais sujeitas a riscos as relacionadas ao complexo metal-mecânico, couro-calçados, produtos químicos e borracha e plástico, em decorrência da evolução incerta do preço das *commodities*, do crédito, do câmbio e da renda externa.

**Gráfico 5.15 – Produção industrial – Rio Grande do Sul**  
 Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
 2002 = 100



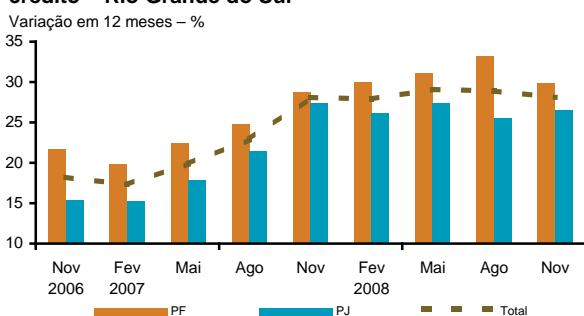
Fonte: IBGE

6/ O IDI é uma pesquisa mensal que objetiva avaliar o comportamento da indústria de transformação gaúcha a partir da análise das variáveis vendas totais, horas trabalhadas na produção, utilização da capacidade instalada, compras totais, pessoal empregado total e remuneração paga aos trabalhadores, relativas a uma amostra dos maiores estabelecimentos industriais do Estado.

O Iicei/RS, indicador antecedente da atividade calculado pela Fiergs, atingiu cinquenta pontos em outubro, ante sessenta pontos em igual mês de 2007 e 54 pontos em julho. A retração refletiu, em especial, a deterioração das expectativas e da confiança relativas às condições atuais da economia brasileira.

O Índice de Atividade da Construção Civil Gaúcha (IAC-RS), divulgado pelo Sinduscon/RS, aumentou 6,5% em outubro, em relação ao mês correspondente de 2007. A mesma fonte estima crescimento de 7,3% para o setor em 2008, ante estimativa de 9,3% realizada pela FEE. Para 2009, apesar das evidências de crise, as expectativas são favoráveis, condicionadas, em parte, pelos investimentos previstos na proposta orçamentária do governo do estado, que totalizam cerca de R\$94 milhões para ampliação e reformas de escolas e R\$118 milhões para a construção, ampliação e reformas de casas prisionais.

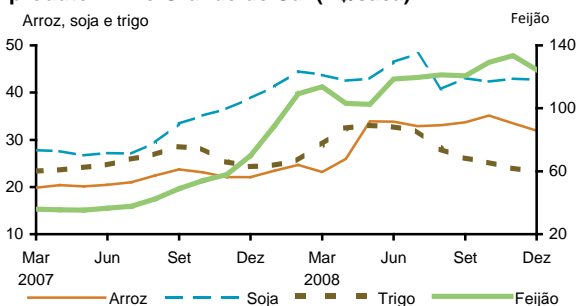
**Gráfico 5.16 – Evolução do saldo das operações de crédito – Rio Grande do Sul<sup>1/</sup>**



Adicionalmente, conforme protocolo de intenções assinado com o governo estadual, estão previstos investimentos estrangeiros no valor de US\$1,2 bilhão em 2009, direcionados para a construção de um terminal de gás natural liquefeito (GNL) e de usina térmica, empreendimentos que irão reforçar o abastecimento de energia da metade Sul do estado.

O estoque das operações de crédito superiores a R\$5 mil atingiu R\$77,9 bilhões em novembro, crescendo 7,6% em relação a agosto e 28,2% em doze meses, e representando 7,2% do total dessas operações no país. Os empréstimos para pessoas físicas atingiram R\$36,4 bilhões, elevando-se 9,4% no trimestre e 29,9% em doze meses, enquanto o saldo relativo ao segmento de pessoas jurídicas somou R\$41,5 bilhões, registrando aumentos respectivos de 6% e 26,6%. Ressalte-se que, a despeito da expansão trimestral observada no crédito em novembro, registraram-se reduções nas modalidades financiamento para veículos, projetos rurais e agroindustriais, e exportações.

**Gráfico 5.17 – Preços médios mensais pagos ao produtor – Rio Grande do Sul (R\$/saca)**



Fonte: Emater

A produção de grãos do estado decresceu 6,1% em 2008, de acordo com o LSPA de dezembro, do IBGE, resultado associado a recuos acentuados nas safras de feijão, 27,9%, soja, 21,7%, e milho, 10,8%, enquanto, em sentido inverso, as colheitas de arroz e trigo apresentaram expansões respectivas de 16,3% e 19,6% no ano. O impacto da redução da produção agrícola sobre a renda do setor foi atenuado pelo comportamento dos preços da maior parte das culturas, que, embora incorporassem reduções nos últimos meses, apresentaram cotações médias mais elevadas do que em 2007.

**Tabela 5.23 – Produção agrícola – Rio Grande do Sul**

Itens selecionados

Discriminação	Em mil toneladas		
	Produção		Variação % 2008/2007
	2007	2008 <sup>1/</sup>	
<b>Grãos</b>	24 455	22 960	-6,1
Arroz (em casca)	6 340	7 371	16,3
Feijão	142	102	-27,9
Milho	5 969	5 322	-10,8
Soja	9 929	7 773	-21,7
Trigo	1 720	2 058	19,6
<b>Outras lavouras</b>			
Fumo	479	446	-6,9
Maçã	469	515	9,6
Uva	704	776	10,2
Mandioca	1 379	1 340	-2,8

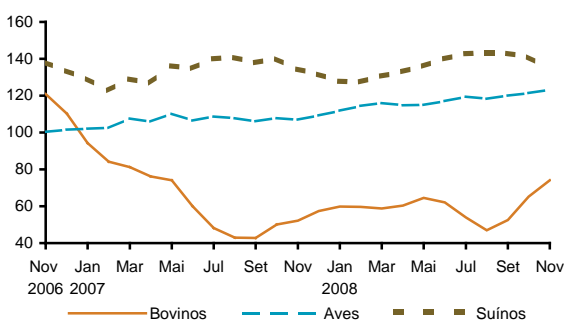
Fonte: IBGE

1/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2008.

**Gráfico 5.18 – Abates de animais – Rio Grande do Sul**

Média móvel trimestral

2005=100



Em relação às culturas permanentes que, segundo o IBGE, representam cerca de 15% da produção agrícola do Rio Grande do Sul, ressaltam-se os crescimentos anuais respectivos de 9,6% e 10,2% nas produções de maçã e uva, que responderam, na ordem, por 45,9% e 55,3% da produção nacional.

O terceiro prognóstico para a safra de 2009, realizado pelo IBGE, registrou expectativas favoráveis para as principais culturas do estado, embora indicando crescimentos inferiores aos apontados no prognóstico anterior. A exceção ao quadro positivo constitui-se na projeção de recuo de 2,7% para a safra de milho, refletindo tanto o desestímulo representado pela conjunção da evolução recente dos custos de produção e dos preços do produto, quanto os prejuízos inerentes à seca observada em diversas regiões produtoras do estado.

Os abates de aves, bovinos e suínos apresentaram aumentos respectivos de 10,5%, 1,7% e 1,5% nos onze primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2007, segundo estatísticas do Mapa, representando, na ordem, 17,4%, 3,1% e 15,6% da produção do país.

A produção de leite do estado, com participação aproximada de 15% no total do país, cresceu 12,8% em 2008, segundo dados do IBGE e da Embrapa Gado de Leite, registrando, na margem, aumento de 2,8% no trimestre encerrado em dezembro, em relação ao finalizado em setembro, considerados dados dessazonalizados. De acordo com estatísticas da Associação Riograndense de Empreendimento de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS), o preço médio do leite pago ao produtor em 2008, após experimentar expansão média de 33,6% no primeiro semestre, situou-se, em média, 10,6% acima do patamar de 2007. Na margem, o preço do leite recuou 20,4% no trimestre finalizado em dezembro, ressaltando-se que o declínio recente no preço do produto traduz a expressiva elevação de sua oferta, associada às boas condições das pastagens e à maturação de investimentos que ampliaram a capacidade produtiva da indústria beneficiadora de leite no estado.

O superávit da balança comercial do estado totalizou US\$3,9 bilhões em 2008, recuando 18,9% em relação ao ano anterior, desaceleração associada aos crescimentos registrados nas exportações, 22,9%, e nas importações, 42,9%, que atingiram, na ordem, US\$18,5 bilhões e US\$14,5 bilhões. O impacto da redução do nível da atividade na economia mundial sobre os fluxos externos do estado torna-se evidente quando



**Tabela 5.24 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul			Brasil
	2007	2008	Var. %	Var. %
Total	15 018	18 460	22,9	23,2
Básicos	5 736	7 332	27,8	41,5
Industrializados	9 282	11 128	19,9	14,5
Semimanufaturados	1 503	1 671	11,2	24,2
Manufaturados <sup>1/</sup>	7 779	9 457	21,6	12,1

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 5.25 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul			Brasil
	2007	2008	Var. %	Var. %
Total	10 168	14 525	42,9	43,6
Bens de capital	1 278	2 097	64,1	43,0
Matérias-primas	4 407	6 459	46,6	40,2
Bens de consumo	1 083	1 460	34,8	40,5
Duráveis	834	1 129	35,3	54,0
Não duráveis	248	331	33,2	26,2
Combustíveis	3 401	4 510	32,6	56,7

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 5.26 – Evolução do emprego formal – Rio Grande do Sul**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2007		2008		
	Nov	Nov	Fev	Mai	Ago
Total	55,4	31,0	29,1	17,3	27,4
Ind. de transformação	18,8	9,8	13,2	5,8	-5,1
Comércio	17,7	4,0	4,3	5,0	15,7
Serviços	10,0	5,7	8,3	10,4	12,8
Construção civil	3,4	1,6	3,4	3,9	0,7
Agropecuária	5,7	10,1	-1,0	-8,4	2,9
Serv. ind. de util. pública	0,0	-0,1	0,2	0,1	0,2
Outros <sup>2/</sup>	-0,2	-0,1	0,7	0,5	0,2

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

se comparam as taxas de crescimento anuais das vendas e das compras externas com as assinaladas nos nove primeiros meses do ano, quando se situavam, na ordem, em 31,9% e 65,5%. Ressalte-se que a trajetória declinante dos preços das principais *commodities* de exportação e importação deverá reduzir a corrente de comércio em 2009.

A evolução anual das exportações traduziu as expansões relativas às vendas de produtos básicos, 27,8%, com destaque para soja e carnes, principalmente pela variação nos preços; semimanufaturados, 11,2%, com ênfase para os desempenhos de óleo de soja e de couros; e manufaturados, 21,6%, impulsionadas pela exportação de uma plataforma de exploração de petróleo. Os principais destinos das exportações gaúchas foram EUA, 13,5%; China, 10,4%; Argentina, 8,8%; e Rússia, 4,6%. O IHH, considerados os trinta principais destinos, elevou-se 4,7% no ano, indicando tendência de concentração das exportações.

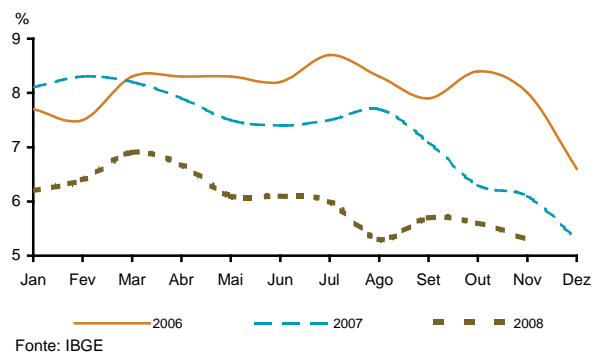
O dinamismo das importações refletiu a ocorrência de aumentos generalizados das aquisições em todas as categorias, com ênfase nos relativos às compras de bens de capital, 64,1%; e de matérias-primas, 46,6%. As importações de bens de consumo aumentaram 34,8% no ano, enquanto as relativas a combustíveis, impactadas pelo patamar mais elevado dos preços, principalmente até setembro, cresceram 32,6%. As aquisições do estado foram provenientes, em especial, da Argentina, 25,7%; Nigéria, 11,9%; Angola, 7,9%; e EUA, 6,3%. O IHH, considerados os trinta principais mercados de origem, indicando redução da concentração das importações, recuou 23,9% no ano.

A economia gaúcha gerou 27,4 mil postos de trabalho no trimestre encerrado em novembro, volume 50,5% inferior ao registrado em igual período de 2007, de acordo com estatísticas do Caged/MTE. A desaceleração registrada no período refletiu a eliminação de 5,1 mil empregos formais na indústria de transformação, ante a criação de 18,8 mil no mesmo período de 2007, destacando-se as dispensas, em conjunto, de oito mil trabalhadores nas indústrias calçadista, química e mecânica. As contratações líquidas do comércio recuaram 11,3% no período, enquanto, na construção civil, onde o emprego apresentava ampliação acentuada desde o início de 2007, a redução atingiu 78,2%.

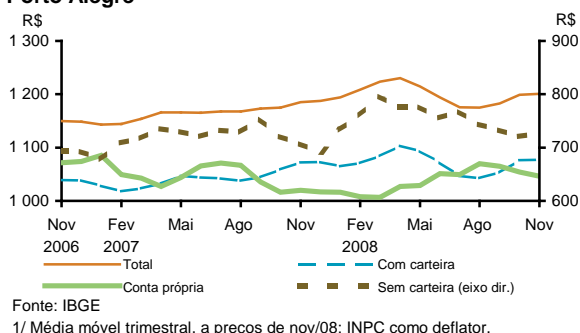
O nível médio do emprego formal cresceu 6% no trimestre encerrado em novembro, em relação a igual período de 2007, enquanto, na margem, considerados dados dessazonalizados, o indicador aumentou 0,9% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto,

quando crescera 1,7%, nesse tipo de comparação. Note-se que a desaceleração registrada no trimestre decorreu de igual movimento – excetuando-se as atividades indústria extrativa mineral e serviços industriais de utilidade pública, responsáveis em conjunto por apenas 0,8% do estoque de empregos formais no estado – em todos os setores considerados, ressaltando-se a redução, de 2,2% para 0,3%, nas taxas relacionadas à indústria de transformação.

**Gráfico 5.19 – Taxa de desemprego aberto – Porto Alegre**



**Gráfico 5.20 – Rendimento habitual médio real<sup>1/</sup> – Porto Alegre**



A taxa de desemprego aberto na região metropolitana de Porto Alegre (RMPA), medida pela PME do IBGE, atingiu 5,3% em novembro, ante 6,1% em novembro de 2007, refletindo elevações de 0,8% na ocupação e de 0,5% na PEA. A taxa situou-se em 5,5% no trimestre encerrado em novembro, persistindo a trajetória declinante, nessa base de comparação, observada desde igual período do ano anterior, quando a taxa de desemprego da RMPA estava em 6,5%.

O rendimento médio real habitualmente recebido na RMPA recuou 1,8% em novembro, em relação ao mês anterior, refletindo retrações de 4,6% nos rendimentos do setor privado com carteira assinada e de 5,2% nos percebidos pelos trabalhadores do setor público. Apesar da redução na margem, o rendimento acumulou, até novembro, aumento real de 2,8%.

A variação do IPCA na RMPA atingiu 6,57% em 2008, ante 3,71% em 2007. A aceleração da taxa anual refletiu reajustes de 7,68% nos preços livres e de 3,60% nos monitorados, ante variações respectivas de 4,81% e 0,95% em 2007, assinalando-se que a aceleração dos preços monitorados refletiu, em especial, as elevações nos itens ônibus intermunicipal, 10,92%; taxa de água, 8,54%; plano de saúde, 6,54%; ônibus urbano, 5,00%; e telefone fixo, 3,20%, que, em conjunto, impactaram o IPCA em 0,68 p.p. em 2008.

O desempenho dos preços livres refletiu tanto a aceleração de 4,49% para 7,36% no segmento de bens comercializáveis, com ênfase nos aumentos dos preços do vestuário, 8,36%, e da alimentação, 12,25%, e impactos respectivos de 0,6 p.p. e 2,6 p.p. na inflação do ano, quanto o aumento de 5,12% para 8,00% na variação dos preços dos bens não comercializáveis, pressionados pelas expansões nos itens feijão, 58,59%; alimentação fora do domicílio, 13,93%; e empregado doméstico, 9,00%, que exerceram contribuição conjunta de 1,5 p.p. para a variação anual do índice.

O IPCA da RMPA aumentou 1,17% no último trimestre de 2008, ante 1,31% no trimestre encerrado em setembro, resultado de reajustes de 1,21% nos preços livres

**Tabela 5.27 – IPCA – RMPA**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação %			
		2007	2008		
		Ano	III Tri	IV Tri	Ano
IPCA	100,0	3,71	1,31	1,17	6,57
Livres	73,1	4,81	1,63	1,21	7,68
Comercializáveis	36,2	4,49	1,33	1,48	7,36
Não comercializáveis	36,9	5,12	1,93	0,94	8,00
Monitorados	26,9	0,95	0,43	1,08	3,60
Principais itens					
Alimentação	23,2	9,46	0,97	1,89	12,25
Habitação	14,1	1,28	1,45	1,18	5,24
Art. residência	4,9	-1,92	1,06	1,06	2,59
Vestuário	7,4	3,58	2,29	3,42	8,36
Transportes	18,2	2,61	1,75	0,00	3,72
Saúde	10,5	4,03	1,16	0,63	5,27
Desp. pessoais	10,5	4,43	1,42	1,84	6,67
Educação	6,2	2,35	0,52	0,17	5,80
Comunicação	4,9	-2,52	0,60	0,06	1,12

Fonte: IBGE

1/ Referentes a dezembro de 2008.

e de 1,08% nos monitorados, segmento que registrou forte aceleração no período, em razão dos reajustes nas tarifas de ônibus intermunicipal, 6,03%, e energia elétrica, 3,11%. Dentre os preços livres, a maior pressão foi exercida pelo segmento de bens comercializáveis, que registrou variação de 1,48%, impactada pelo efeito da depreciação cambial. A desaceleração experimentada pelos preços dos bens não comercializáveis esteve influenciada pelas reduções nos itens condomínio e automóvel usado.

A evolução recente dos indicadores da economia gaúcha sugere a continuidade da desaceleração da atividade iniciada no último trimestre de 2008. Essa trajetória encontra-se expressa nas projeções da Fiergs para o crescimento do PIB do estado em 2009, que deverá oscilar de 0,3%, em um cenário pessimista em que haveria redução de 1,5% na produção da indústria e crescimentos respectivos de 3,8% e 0,6% na agropecuária e nos serviços, a 2,3%, projeção que incorpora crescimentos para a agropecuária, 5,2%, e para indústria e serviços, os dois últimos atingindo 2%.